

## FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO

Alexandre Rodrigues da Conceição; Maria Danielle Araújo Mota; Marcos Emanuel de Barros Silva

*Universidade Federal de Alagoas*

[alexandrebc@hotmai.com](mailto:alexandrebc@hotmai.com)

[danyestrado@gmail.com](mailto:danyestrado@gmail.com)

[me-bs@hotmai.com](mailto:me-bs@hotmai.com)

**Resumo:** Preparar o professor para atender as diversas demandas que a educação tem imposto para estes profissionais não tem sido uma tarefa fácil e mesmo que um curso de licenciatura dure em média quatro anos e meios isso não faz do professor um profissional completo, a falsa ideia de que os conhecimentos obtidos ao longo destes anos serão o bastante para toda sua vida profissional, tem gerado alguns problemas no ensino. Desta forma este trabalho tem como objetivo conhecer através das percepções de estudantes de um curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal de Alagoas o que eles sabem sobre a formação continuada e a sua importância, pois segundo autores citados neste trabalho é uma prática extremamente importante na vida do profissional da educação. Partindo da ideia de que é na graduação que este assunto deve ser debatido para que seja possível sensibilizar esses futuros profissionais a uma aprendizagem contínua, buscando evitar problemas com as práticas docentes. Para isso foi elaborado um questionário com dez perguntas abertas com cinco futuros docentes, descartamos as questões de múltiplas escolhas para não induzir o sujeito da pesquisa, a seleção dos cinco estudantes entre o total de dez foi de acordo com a disponibilidade para responder ao questionário. Através desta pesquisa foi possível perceber a urgência que os cursos responsáveis pela formação de professores possuem em abordar a formação continuada de professores, para que seja possível enxergar a formação inicial apenas como um ponto de partida. Portanto, desperta o interesse do futuro professor sobre formação continuada deveria ser um tema abordado ainda na universidade, para que fosse possível inquietar o estudante sobre a necessidade de continuar aprofundando seus conhecimentos e melhorar suas práticas docentes para consequentemente beneficiar seus futuros estudantes, a falta desta discussão pode gerar nesses discentes o sentimento de completude e com isso inúmeros problemas podem emergir.

**Palavras-Chave:** formação de professores, aprendizagem contínua, reflexão docente.

### INTRODUÇÃO

Ser professor vai muito além do que um mero transmissor do conhecimento, além de criar possibilidades para que a construção do conhecimento aconteça, deve assumir um compromisso extremamente rigoroso com a profissão, uma vez que o conhecimento, e mais especificamente a ciência se renova constantemente.

E nesse contexto onde o conhecimento é a matéria prima para os professores, não podemos deixar de citar os cursos superiores que são responsáveis pela formação inicial de docentes, onde abrigam em sua quase totalidade estudantes jovens que em muitos momentos apresentam desinteresse quanto à docência como profissão, e essa imaturidade docente, impede inicialmente de conseguirem enxergar a verdadeira importância e deveres que o professor possui na sociedade e a instituição formadora recebe a função de trabalhar junto do futuro professor a construção da sua identidade docente, o que leva um certo tempo.

Desta forma, ao longo do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, é possível perceber entre os estudantes algumas afirmações como estas: o curso deveria abordar mais um assunto do que outro, a carga horária de uma determinada disciplina deveria ser maior, ou até mesmo que alguns conteúdos são expostos superficialmente. Demonstrando através da visão destes discentes que cabe a universidade deixá-los profissionais prontos e dotados de todo conhecimento que esteja envolvido com seu curso, caso contrário, do seu ponto de vista a sua formação foi deficiente e possui uma série de lacunas.

Contrapondo-se a este pensamento Lima e Vasconcelos (2008), deixam claro que a formação docente não pode ser considerada como suficiente para capacitar os futuros docentes a enfrentarem os desafios que fazem parte da sala de aula, momento que o fará perceber a distância entre as teorias de grandes pesquisadores da educação com a realidade na qual estarão inseridos.

Assim, se torna necessário, que o futuro docente compreenda que a formação inicial se trata do início da construção do ser professor e que não existe professor que detenha todo o saber, é necessária uma busca constante pelo aprimoramento. Por isso surgiu a necessidade de implementação de um processo conhecido por formação continuada de professores, que visa preencher as lacunas existente na formação inicial, assim como possibilitar momentos que permitam que o professor se atualize e compreenda a necessidade de complementação que a sua prática docente possui.

A propósito, este trabalho surgiu diante do seguinte questionamento: O que estudantes de um curso de licenciatura sabem a respeito da formação continuada? Portanto, diante de algumas reflexões surgiu a necessidade de retomar a discussão a respeito dessa temática, agora com estudantes de graduação que estão em processo de finalização do curso de licenciatura em ciências biológicas, na Universidade Federal de Alagoas.

A formação inicial de professores que começa na graduação é o primeiro momento de uma longa trajetória que levará o futuro docente a sua profissão, entre muitos anos de estudos, a sensação de cansaço torna-se constante e com ela o estudante começa almejar o fim do seu curso, porém a falsa ideia de que tudo que foi obtido ao longo destes anos é o suficiente para o exercício de sua profissão que vai muito além do que um simples professor acumulador, tem trazido a longo prazo alguns problemas no ensino.

Neste contexto Nóvoa (1992. P. 25) afirma que:

A formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto de saber a experiência.

Assim, ser professor não implica somente na quantidade do que se faz em um curso de graduação ao longo de sua formação, mesmo que isso seja importante conseguimos perceber que existe a necessidade de implementação da formação continuada na vida docente, uma vez que lhe dá com um ambiente composto por elementos vivos, com as inúmeras diversidade e níveis de aprendizagem se torna um desafio, e conseqüentemente exigem que o professor possua um novo perfil.

Desta forma podemos assim dizer que, a formação continuada é recomendada por três simples razões de acordo com Schnetzler (1996) apud Rosa (2003): A primeira é pelo próprio fato de que reconhecemos que o processo de aprendizagem é contínuo, onde não existe um fim, já que ser responsável pela mediação de informações que tornem os seres críticos e reflexivos na sociedade exige professores que se renovem constantemente. Neste contexto Rosemberg (2002,p.35), afirma que “[...] a necessidade de continuidade do processo de formação dos professores situa-se no campo das possibilidades de se manterem vivas e de se atualizarem as aprendizagens anteriores, de construir e reconstruir o conhecimento no âmbito da sociedade em constante mutação”.

A segunda razão diz muito sobre a necessidade que os professores possuem de terem o seu lado humano mais aflorado e sair do modo robotizado, e

compreender que antes de tudo, de qualquer ensinamento, saber lidar com as emoções, e compreender a realidade de seus estudantes são extremamente necessários, pois muitos ainda enxergam o professor como uma referência, seja em atitudes ou comportamentos. Assim, (FERREIRA,2003) nos demonstra que diante dos problemas encontrados na sociedade, é necessário formar sujeitos éticos, que saibam lidar com as diferenças, respeitando toda e qualquer diversidade cultural.

A terceira e última razão é não menos importante, sendo esta quase que exclusivamente enxergada como sendo a única, mostra a formação continuada com o objetivo do desenvolvimento do professor (LIBÂNEO,1998). Assim, quando utilizamos o termo desenvolvimento profissional, compreendemos que se trata de todas as ações que o professor faz após a sua formação inicial, sendo que a formação continuada pode ser considerada a busca por uma outra formação, através dos cursos de pós-graduação: mestrado, doutorado, etc.

E ao longo dos anos outros nomes foram atribuídos a formação continuada, os termos foram analisados pela autora Marin (1995), citaremos apenas duas de suas análises. A primeira foi sobre o termo reciclagem, que possui como conceito central a atualização pedagógica, (MARIN, 1995, p. 14), porém não permaneceu ao longo dos anos, principalmente quando o mesmo foi utilizado em discussões ambientais como a reciclagem do lixo.

Outro termo analisado foi aperfeiçoamento, considerado como inadequado, pois segundo a autora traz uma ideia de busca pela perfeição. Como afirma Marin (1995, p. 16)

No caso dos professores da educação, os limites são postos por inúmeros fatores, muitos dos quais independem das próprias pessoas sujeitas às interferências. A perfeição na atividade educativa significa não ter falhas, e desde há muitos anos temos a clara ideia de que, em educação, é preciso conviver com a concepção de tentativa, tendo implícita a possibilidade de totais acertos, mas também de grandes fracassos de educação continuada.

E quando se trata do ser humano a perfeição torna-se uma utopia, mas podemos dizer que aperfeiçoar não se restringe apenas a tornar perfeito, mas se aproximar daquilo que julgamos perfeito. Ao passo que realizamos pesquisa em livros, artigos, e revistas on-line, foi possível constatar um grande volume de trabalho que abordam como tema a formação continuada, demonstrando a importância que ela possuía para o docente, porém não há trabalhos que demonstrem a importância de falar sobre o assunto com estudantes que estão

finalizando cursos de licenciatura que o levarão a profissão docente.

O objetivo deste trabalho é conhecer através das respostas desses estudantes o que eles sabem sobre formação continuada. Buscando despertar a necessidade que existe de o professor conhecer essa temática. Para que seja possível reverter alguns problemas que são encontrados após a formação de professores, entre eles o comodismo, o acreditar que o conhecimento obtido ao longo da graduação é o bastante, além de despertar o interesse dos futuros docentes pela temática, impedindo que os estudantes de graduação se formem e não saibam nem do que se trata a formação continuada, e conseqüentemente possamos sensibilizá-los, permitindo compreender que nem todo ponto final significa o fim, é necessário a reconstrução de todo caminho percorrido.

## **METODOLOGIA**

Para a obtenção de dados deste trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa, o autor Moraes (2003, p.191) deixa claro que:

Pesquisas qualitativas têm cada vez mais se utilizado de análises textuais. Seja partindo de textos já existentes, seja produzindo o material de análise a partir de entrevistas e observações, a pesquisa qualitativa pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação, isto é, não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão.

O que define exatamente o objetivo desta pesquisa, pois busca compreender o que os estudantes de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas sabem a respeito da temática que envolve este trabalho. Para isso foram aplicados cinco questionários, esta quantidade se refere aos estudantes que aceitaram participar da pesquisa, este questionário era composto por dez questões abertas. Evitamos a utilização de perguntas com múltiplas escolhas para evitar que o sujeito da pesquisa fosse induzido a se enquadrar em algumas das respostas previamente elaboradas. Os participantes são de uma sala contendo dez estudantes do oitavo período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Alagoas.

O critério de seleção destes estudantes foi realizado através da disponibilidade dos mesmos em responderem o questionário, uma vez que são estudantes do turno noturno, e possuem diversas atividades ao longo de seus dias que os impossibilitariam de cumprir com o prazo de entrega dos questionários, e de acordo com o TCLE ( termo de consentimento livre e esclarecido) possuem direito de se recusarem a participar da pesquisa, assim, contemplamos para essa pesquisa cinquenta por cento do total de discentes. A escolha desta metodologia

converge com o que foi afirmado por Gill (1999, p. 128):

Pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Assim, a utilização do questionário realizado nesta pesquisa possui exatamente os objetivos estabelecidos pelo autor, entre eles podemos destacar a possibilidade de conhecer as opiniões dos estudantes. Para quantificarmos as respostas foram elaboradas categorias de acordo com a análise do conteúdo. Na definição de Stemler (2001) a análise de conteúdo busca, portanto, palavras, frases, temas e conceitos dentro de um texto e os quantifica de maneira sistemática e objetiva”, assim buscamos analisar em cada resposta os verbos e afirmações significativas, as categorias foram elaboradas de acordo com os termos que mais se repetiam: Atualizar, Novas metodologias, inovação da prática docente, buscar novos conhecimentos, aprendizagem contínua, desperta atenção para essa temática, repensar a prática docente, inseparáveis, continuidade da capacitação profissional e reflexão profissional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao analisarmos a primeira questão a respeito do que os participantes entendem por formação continuada de professores, apenas três estudantes afirmam que se trata da necessidade que o profissional possui de buscar estar sempre se atualizando, permanecendo assim na categoria atualizar. E de acordo com Di Giorgi(2010) a formação continuada pode ser definida como “um processo constante do aprender a profissão de professor, não como mero resultado de uma aquisição acumulativa de informação, mas como um trabalho de seleção, organização e interpretação da informação”. Desta forma é essencial que o profissional docente esteja sempre atento as mudanças que ocorrem no cenário educacional e no mundo, para que desta forma sejam capazes de adequar suas práticas as novas necessidades que fazem parte do seu cotidiano.

A segunda questão sobre o que é abordado em um curso de formação continuada de acordo com suas concepções, três estudantes utilizaram as expressões: inovação, metodologia e práticas que auxiliem, se conectando com a categoria novas metodologias, o que se torna gritante é a resposta de dois estudantes ao responderem que são abordados apenas temas atuais, demonstrando desta forma que a exposição de conteúdo se sobrepõe a reflexão.

A formação continuada deve permitir também ao professor refletir sobre seu papel na sociedade e acreditar que sua prática é importante na vida dos estudantes. Para Behrens (1996, p. 24) “Na busca da educação continuada é necessário ao profissional que acredita que a educação é um caminho para a transformação social”. Configurando -se desta forma como mais um suporte a sua prática docente.

Na terceira pergunta houve uma grande relação com a segunda questão, ao responderem sobre qual a importância da formação continuada de professores para um curso de licenciatura, três estudantes destacaram a necessidade que o profissional possui de aprimoramento e o repensar da sua prática docente, ou seja rever/innovar a metodologia utilizada em sala de aula, participando da categoria atualização da prática docente Libânio(1998) contribui nesse contexto, pois para que o professor sinta necessidade de inovar, de buscar ele deve fazer constantemente reflexões que o levem a desenvolver-se profissionalmente.

Ao serem questionado na questão quatro se a formação continuada de professores pode auxiliar sua futura prática docente e porque, é possível perceber a redundância nas respostas, quatro estudantes responderam que sim, pois através da formação continuada vão adquirir novos conhecimentos e atualizar sua prática docente.

O que nos faz entender que é preciso um aprofundamento sobre a temática, dentro do contexto de cada resposta as palavras aprimoramento e atualização se repetem constantemente. Contraoando-se a esse fato (NÓVOA, 1992, p. 18) afirma que, “Mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação do professor é o momento chave da socialização e da configuração profissional”. E tal percepção só pode ser desenvolvida quando se trabalha mais precocemente estes assuntos juntos com os discentes, para que possam conhecer autores e trabalhos que envolvam este tema.

Já na quinta questão que tratava sobre se os conhecimentos obtidos ao longo da sua formação são o bastante para a sua vida profissional, todos responderam que não, e os porquês variaram, três estudantes mencionaram as lacunas existentes na formação inicial, por esse motivo a busca pelo aprimoramento de suas práticas deve ser constante, uma vez que o conhecimento é contínuo participando desta forma da categoria aprendizagem continua. Para isso é necessário a buscar por caminhos que permitam que o professor possa alcançar seus objetivos, Libâneo (2005, p. 76) afirma a necessidade de encontrar meios que o auxilie

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar.

Diante desta citação percebemos que o professor nunca está acabado e que se torna extremamente importante tanto a sua busca individual quanto coletiva para o aprimoramento de sua prática docente. Esta é uma visão que se torna clara quando o docente é atuante na área, e com isso a busca desenfreada por cursos que façam o professor pensar e buscar soluções para a sua realidade se torna constante no contexto da formação continuada.

E a repetitividade nas respostas citadas anteriormente demonstram a necessidade de expor o tema aos alunos da graduação para que possam conhecer mais sobre o assunto. Pois ao serem indagados na questão seis se gostariam que os cursos abordassem essa temática, todos os cinco estudantes responderam que sim e justificaram a necessidade de acordarem e estarem mais atentos a essa importante temática que faz parte da vida do profissional docente, neste caso a formação continuada. Assim todos os estudantes se enquadram na categoria despertar.

Na questão sete ao responderem ao questionamento se há relação entre a formação continuada e a aprendizagem dos estudantes todos os cinco estudantes responderam que há, pois é um momento em que o professor rever a sua prática e conseqüentemente beneficia os estudantes. Entendemos que para isso é necessário o professor esteja “aberto” a novos horizontes e se disponha a pesquisar, a conhecer as novas tendências impostas pela educação. Segundo Demo (1996, apud FURLAN e NASCIMENTO, 2007, p. 6) “educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana”.

Desta forma a pesquisa deve estar presente no dia-a-dia do professor, para que possa enxergar que o problema encontrado na sua prática docente não é um problema individual mais de uma grande parcela desta classe profissional.

Quando indagados sobre se há relação em ser professor e a formação continuada na questão oito, todos os participantes responderam que sim, a expressão que mais se destacou foi indissociável motivando a criação desta categoria, percebemos então que são práticas que possuem uma relação intrínseca e inseparáveis.



Para Ens (2006, p. 24), a formação continuada:

é indissociável da prática profissional. É um processo que exige uma formação contínua, construída como um processo dinâmico, por meio do qual, ao longo do espaço-tempo da graduação [do exercício profissional], o futuro professor vá construindo sua formação tendo como referência as exigências da prática profissional. (Grifos do autor).

Portanto é impossível não falar de professor sem fazer relação com a formação continuada, isto porque tal profissão não é marcada pelo fim de uma graduação, e para que os estudantes percebam essa necessidade se faz necessário abordar tal temática antes que o vínculo entre a instituição superior e o futuro docente tenha um fim.

Na questão nove, que indagou se os estudantes gostariam que existisse uma relação entre a universidade e a formação continuada, todos os cinco futuros docentes afirmaram que sim, participando da categoria continuidade da capacitação profissional, um dos estudantes que merece uma atenção especial para aqui ser citado afirma que até então nunca havia pensado sobre isso até ser questionado, mas que seria muito importante para tornar os docentes mais capacitados, preenchendo as lacunas existente na formação inicial, principalmente para aqueles desejam continuar estudando.

A questão dez trouxe uma citação de (NÓVOA,1992,P.25) que abordava a ideia de que não é a acumulação de cursos e conhecimentos que definem uma boa formação, mas aquele que permite refletir e (re) construção da identidade pessoal. Apenas três estudantes conseguiram interpretar de forma simples, mas dentro do contexto a citação exposta, afirmando que tudo que conseguiram aprender e o que fizeram ao longo do curso são importantes, mas é necessário refletir se são o bastante, participando desta forma da categoria reflexão profissional. Assim, o futuro docente não pode considerar como suficientemente os conhecimentos obtidos ao longo de sua formação.

## **CONCLUSÃO**

Através desta pesquisa foi possível corroborar com o que já foi posto sobre formação continuada, uma vez que cabe ao professor buscar meios que permitam não só o desenvolvimento de sua prática docente, mas também gerem momentos de reflexões que o façam perceber a necessidade da aprendizagem continua, para que possa ter condições de buscar soluções dentro da sua realidade para boa parte dos problemas encontrados no seu cotidiano escolar

E a formação continuada deve ou pelo menos deveria ir ao encontro das dificuldades e necessidades dos docentes, mostrando alternativas que permitam auxiliar a sua prática docente, já que lidar com as novas gerações de estudantes exigirá um profissional que consiga enxergar além dos livros didáticos.

Portanto o processo de aprendizagem ao longo da história nos permite perceber que para algo ficar postulado como sendo necessário é preciso que ele comece desde cedo a ser posto em prática para que façam parte da vida dos cidadãos como algo essencial.

Assim, para que o professor não busque repetir as mesmas ações de outros profissionais da área e chegue ao fim da graduação com o sentimento de completude, é necessário que desde cedo seja abordado essa temática. Pois muito se tem pesquisado a respeito dos problemas encontrados na educação e boa parte deles relacionando-se aos professores, porém há uma dificuldade de refletir que a chance de provocar o futuro docente a respeito da necessidade e obrigatoriedade de não permitir que a busca pelo conhecimento estacione, está na graduação. Espaço onde são trabalhados diversos aspectos entre eles o desperta para a importância de sua profissão, assim como a busca pela autonomia.

Desta forma é extremamente necessário que o futuro docente ainda dentro da sala de aula consiga perceber a importância de atualizar-se, de apostar em novas propostas para suas aulas, e essa discussão poderá surtir mais efeito quando a instituição na qual lhe forma abre espaços para este debate, para que não permita que seus futuros docentes se acomodem e com isso possam fazer com que a aprendizagem dos estudantes seja significativa, uma vez que o professor reflexivo buscará meios para que isso aconteça. Então, para que isso seja possível o sentimento de incompleto neste contexto poderá trazer bons resultados.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba, PR: Champagnat, 1996.

DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini et. all. **Necessidades formativas de professores de redes municipais**: contribuições para a formação de professores crítico-reflexivos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ENS, Romilda Teodora. **Significados da pesquisa segundo alunos e professores de um curso de Pedagogia**. 2006, 138f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. p. 24

FERREIRA, Naura SC. (Org.). **Formação continuada e gestão de educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

FURLAN, F.; NASCIMENTO, F.R. do. **A pesquisa e o professor: desafio atual da educação**. Disponível em: < [www.unifra.br/eventos/jornaldaeducacao2006](http://www.unifra.br/eventos/jornaldaeducacao2006) > Acesso 19.ago.2017

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIBÂNEO, José C. Congressos, encontros, seminários de educação: espaços de desenvolvimento profissional a mercado entusiasmo. **Revista da Educação**, [s.n.], v. 27, n. 109, out. /dez. 1998. p

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2005.

LIMA, K. E. C.; VASCONCELOS, S. D. **O professor de ciências das escolas Municipais de recife e suas perspectivas de educação permanente**. *Ciência & Educação*, v. 14, n. 2, p. 347-364, 2008. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132008000200012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132008000200012)>. Acesso 17 ago.2017.

MARIN, A. J. **Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções**. In: *Cadernos CEDES 36: Educação Continuada*, São Paulo: Papyrus, 1995. p.14-17

MORAES, Roque. **Uma tempestade de luz: A compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf> > Acesso em: 29 ago. 2017.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa. Publicações Dom Quixote, 1992.p18-25

Rosa, M. I. F. P.; Schnetzler, R. P. **A Investigação-Ação na Formação Continuada de Professores de Ciências**. *Ciência e Educação*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 27-39, jun. 2003.

ROSEMBERG, Dulcinéa S. **O processo de formação continuada de professores: do**

**instituindo ao instituinte.** Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: WAK, 2002.p.35

STEMLER, S. **An Overview of Content Analysis.** 2001 Disponível em:  
<<http://pareonline.net/getvn.asp?v=7&n=17>>. Acesso em 19 ago. 2017.